

CORPO A CORPO: FLAUTA E FLAUTISTA - INVESTIGAÇÕES PARA A PERFORMANCE DA MÚSICA RENASCENTISTA PARA FLAUTA DOCE

Guilherme Silva Espindola¹, Valeria Maria Fuser Bittar²

1 Acadêmico(a) do Curso de Música **DMU** – PROBIC/UDESC

2 Orientador, Departamento de Música **DMU** – anima@animamusica.art.br

Palavras-chave: Renascença. Performance musical. Flauta Doce.

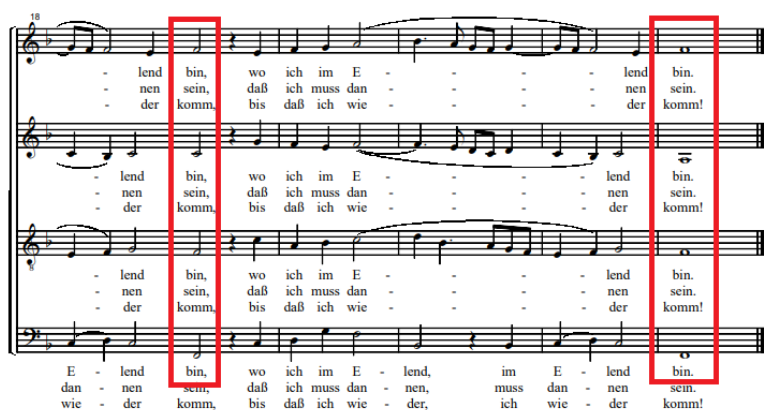
Exponho este trabalho de Iniciação Científica que transita tanto nas atividades de Ensino, quanto de Extensão e de Pesquisa. Como aluno de Grupos Musicais Flauta Doce no curso de Licenciatura em Música e participante do Programa de Extensão “Flauta Doce – Performance e Formação”, em que uma das Ações é o aprendizado para a performance da música histórica de flauta doce, junto ao *AULOS - Núcleo de Flautas Doce da UDESC*, dei início à pesquisa da performance sobre flautas históricas durante o segundo semestre de 2017. Nesta época concretizou-se um convênio entre a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Universidade de São Paulo (USP), que mantém o *Núcleo* hoje com réplicas de instrumentos históricos, um conjunto de flautas doce construídas, em sua origem, pela família Bassano (Veneza, séc. XVI), que foram copiadas por Adriana Breukink¹, para o trabalho de performance na música antiga instrumental.

Com esses novos instrumentos e suas especificidades, naturalmente, dá-se início a uma investigação empírica onde vêm à tona diferenças entre tais exemplares e a flauta doce Barroca e seu modelo desenvolvido para o ensino geral do instrumento, modelo adaptado à diversas prerrogativas de sua didática e performance. Este modelo, cujos originais surgem na Europa entre os séculos XVII e XVIII, quando comparado aos renascentistas que temos em mãos, provoca questões relativas à construção, como por exemplo: a digitação, a afinação, a perfuração do tubo, e sobretudo uma tradição musical histórica edificada para e através de um instrumento. A partir disso, fez-se necessária a elaboração de um material para a partilha das descobertas do tocar o instrumento, assim como um registro dos trabalhos realizados nos encontros e performances do *AULOS*, que possa servir como a exposição de um caminho realizado junto à performance da flauta doce construída entre os séculos XV e XVI e seu repertório. Sendo assim, tanto o Núcleo de Flautas Doces da UDESC, quanto o presente Projeto de Pesquisa lançaram mão de pesquisas específicas de tratados de época e trabalhos acadêmicos atuais, sobre as possibilidades de tocar estes instrumentos construídos na Renascença, respeitando e levando em consideração o repertório do Núcleo e a construção das réplicas das flautas “Bassano”. Juntando a investigação prático-teórica das flautas doce renascentistas e do repertório a elas dirigido, este Projeto de Pesquisa integrou sobretudo o estudo sobre os sistemas históricos de afinação como uma das ferramentas fundamentais para performance desta música e destes instrumentos.

¹ Flautista, professora e construtora de flautas (Holanda). Construtora do conjunto Bassano pertencente à Universidade de São Paulo (USP).

Para reconhecermos com mais detalhes estes instrumentos, parte dos integrantes do AULOS buscaram traçar uma breve trajetória sobre a construção dos instrumentos denominados “históricos”, que teve seu início no final do século XIX² formalmente com a figura de Arnold Dolmetsch³, além da pesquisa sobre os fundamentos dos sistemas de afinação sobre os quais as flautas foram construídas, e a investigação corpórea da coluna da emissão de ar no tubo dos instrumentos. Na década de 1960, o construtor estadunidense Bob Marvin (1941-2018) teve acesso aos originais de flautas de diversos ateliês do renascimento que se encontram ainda hoje na Coleção de Instrumentos Históricos do Museu de História da Arte de Viena (Sammlung alter Musikinstrumente – Kunsthistorisches Museum Wien). Este construtor, pioneiro na construção de instrumentos da Renascença, também teve uma profícua produção teórica sobre a construção de flautas doce, em especial da vinculada essencialmente à performance do repertório histórico.

O início deste Projeto de pesquisa, portanto, deu-se a partir da leitura de textos escritos por Bob Marvin (1941-2018), sendo um deles, inédito e ainda não publicado. Em seguida selecionamos e traduzimos um breve artigo de Marvin que tratava especificamente do intervalo de terça, que, grosso modo, trará parâmetros para sistemas de afinação possivelmente utilizados na performance do repertório musical do Renascimento. A tradução comentada sobre o texto, denominado “Thirds” (2014), foi realizada entre outubro e dezembro de 2018. Neste pequeno artigo, o construtor apresenta reflexões sobre diferentes afinações históricas e suas utilizações. O autor irá discorrer sobre as relações intervalares e as afinações, expondo rapidamente seus afetos e as suas ligações com padrões históricos, da música pré-renascentista e renascentista, e com padrões atuais de afinações, onde, no comentário elaborado pelos tradutores, constrói-se uma relação dessa breve citação do autor sobre padrões modernos de afinação com a indústria cultural do século XX.



18

- lend bin, wo ich im E - - - lend bin.
- nen sein, daß ich muss dan - - - nen sein.
- der komm, bis daß ich wie - - - der komm!

- lend bin, wo ich im E - - - lend bin.
- nen sein, daß ich muss dan - - - nen sein.
- der komm, bis daß ich wie - - - der komm!

E - lend bin, wo ich im E - lend, im E - lend bin.
dan - nen sein, daß ich muss dan - nen, muss dan - nen sein.
wie - der komm, bis daß ich wie - der, ich wie - der komm!

Fig. 1 Trecho de *Innsbruck, ich muss dich lassen*, obra pertencente ao repertório do *Núcleo*, com a indicação de pontos-chave para o trabalho de afinação e aquecimento em grupo, segundo princípios da série harmônica citados por Duffin e relações modais-tonais da música.

Como parte deste Projeto de Pesquisa ampliou-se o estudo teórico conceitual sobre as possibilidades de utilização de sistemas de afinação para conjuntos de flautas doces no repertório renascentista, em especial o sistema de afinação denominado historicamente como *justo*. Para tanto, lançou-se mão do estudo realizado por Ross Duffin, *Just Intonation in Renaissance Theory and Practice* (Afinação justa em teoria e prática na Renascença).

O artigo integral deverá ser comunicado em setembro 2019, USP, e irá conter os tópicos citados de maneira detalhada.

2 O' KELLY, Eve. **The Recorder Today**. Cambridge University Press. Nova Iorque. 1990. Pp.: 1-9

3 Nome pioneiro no movimento de música antiga. Vindo de uma família de construtores de piano e órgão, desenvolveu grande interesse pela flauta doce, e a partir da restauração de instrumentos antigos, começou seus “Concertos Históricos”, cujo objetivo era casar a música antiga com os instrumentos e a forma de tocar de cada época.